

RECEBA O MILAGRE

ANO 2025 - PARTE I

ÍNDICE

Edição 21	
INSTANTE SANTO	04
Exercício 05/01/25	
Edição 22	
SENSOR DE PRESENÇA	06
Exercício 12/01/25	
Edição 23	
QUEM QUER RECEBER UM MILAGRE?	08
Exercício 19/01/25	
Edição 24	
CARICATURA DA SALVAÇÃO	10
Exercício 26/01/25	
Edição 25	
O TEU SER ESTÁ EM PAZ	12
Exercício 02/02/25	
Edição 26	
O MILAGRE NÃO FAZ. O MILAGRE DESFAZ	14
Exercício 09/02/25	
Edição 27	
ESTABILIZE A SUA ATENÇÃO	16
Exercício 16/02/25	

ÍNDICE

Edição 28	
O ESPÍRITO SANTO SE UNE AO ESPÍRITO SÃO	18
Exercício 23/02/25	
Edição 29	
ABRE ALAS PARA A PAZ	20
Exercício 02/03/25	
Edição 30	
LIBERDADE?	22
Exercício 09/03/25	
Edição 31	
QUEM TEM OUVIDOS PARA OUVIR, OUÇA	24
Exercício 16/03/25	
Edição 32	
DEIXE UMA ESTRELA PARA TRÁS	26
Exercício 23/03/25	
Edição 33	
DUVIDE OBSTINADAMENTE DOS SEUS SENTIDOS	28
Exercício 30/03/25	
Edição 34	
OS PRONOMES REVELAM A ESSÊNCIA DA SEPARAÇÃO	30
Exercício 06/04/25	

INSTANTE SANTO

O que o ego faz do presente? O ego faz do presente um inferno se seguirmos escolhendo nos identificar com o desespero, com a tristeza, a raiva, a indignação, a culpa... ou com qualquer forma de insanidade por ele servida numa bandeja para o nosso próprio deleite. O peso do instante é tão insuportável que nos projetamos para um outro tempo e aí, nos restam sempre duas opções... passado ou futuro. Assim, o ego mantém o tempo como seu maior aliado na crença da separação.

O Espírito Santo, ao contrário do ego, dá outro uso para esse mesmo instante. Ele é capaz de entrar como uma cintilante faísca nesse espaço minúsculo, praticamente sem ar, onde contraídos, não vemos mais nem a ponta do nosso nariz e, então, transformar essa prisão num Universo inteiro de Luz.

O medo não é do presente, mas somente do passado e do futuro, onde não existem. Não há medo no presente, quando cada instante salta claro e separado do passado, sem que a sua sombra alcance o futuro. Cada instante é um nascimento limpo e sem mancha, no qual o Filho de Deus emerge do passado para o presente. E o presente se estende para sempre. É tão bonito e tão limpo e tão livre de culpa que nada existe nele além da felicidade. Nenhuma escuridão é lembrada e a imortalidade e a alegria são agora (T-15.I.8:2).

Esse é o Instante Santo. Nesse Instante está o Céu... não o inferno. Esse é o uso que o Espírito Santo faz do tempo que escolhemos experimentar. Lembre de um momento de pura insanidade onde depois de muito esforço e dedicação, você se viu completamente sem saída... onde nada mais fazia qualquer sentido, onde tudo parecia perdido... esse é o Momento Redentor. É o Momento em que podemos trazer o Céu à terra. É o Instante de escolhermos o Presente como um recurso para a Liberação, para o Perdão, para o Milagre. É, o Instante Santo, o Momento mais doce e abençoado de pura Comunhão com o nosso Pai.

EXERCÍCIO

Eu sou o criador de tudo que experimento. E a partir de agora,
eu entrego as minhas criações e as minhas experiências para a Luz do Espírito Santo.

Reconheço cada instante como uma Bênção
que abrange o tempo que eu ainda escolho perceber.

Que eu contemple a Vontade de Deus...



*Dá o instante eterno, para que a eternidade possa ser lembrada para ti naquele instante
brilhante de perfeita liberação. Oferece o instante santo através do Espírito Santo e deixa que
Ele o dê a ti (T-15.II.15:10)*



SENSOR DE PRESENÇA

Um sensor de presença é um dispositivo que detecta a presença ou o movimento de pessoas ou objetos numa área específica. Frequentemente usado para economia de energia, segurança e etc... qual foi a última vez que, a partir de uma resposta física, você ativou o “seu” sensor de presença? Imagine a sua mente como uma sala. Quais foram os tipos de sensores e as regulagens que você instalou e programou no seu sistema? O que você já quis detectar? Isso é um bom exercício...

Me lembrei de uma época, enquanto meus filhos eram pequenos. Eram três crianças e eu vivia com a sensação de que nunca mais teria descanso. Eu sentia, constantemente, uma exaustão... acordava cansada, sempre com uma lista infinita de tarefas para executar diariamente, claro, sem qualquer falha. Eu não podia, jamais, esperar menos de mim mesma. Foi um momento da minha vida em que eu gritava muito. Era mais ou menos assim... “EU NÃO AGUENTO MAIS”, “EU NÃO NASCI PRA ISSO”, “EU NÃO CONSIGO DAR CONTA DE TANTA COISA”. Eu gritava no chuveiro, no carro, enquanto lavava a louça... eram momentos de solidão, que eu entendia como momentos de pura liberação. Engano meu. Se não há Perdão... podemos gritar o que for, aonde for, durante o tempo que for... nada será liberado... a não ser, o som da sua voz na intensidade que suas cordas vocais permitirem. De um sussurro suave a uma fala mais alta e forte, se não houver Perdão, não há Entrega, não há Comunicação, não há Espírito Santo, não há Liberação. E não há Cura.

De qualquer forma, naquele momento, gritar era minha melhor ferramenta. Eu trocava a tensão pela vergonha e pela culpa de sentir aquilo tudo, diante de uma vida tão abençoada.

Quando foi, exatamente, que eu detectei o meu grito como um elemento capaz de ativar o meu sensor de presença? Eu sei... quando percebi que eu trocava um nada por dois nada. Quando senti, verdadeiramente que... “tem que haver um outro jeito”. E há. Sempre houve.

“Aparentemente, esse *Curso* é o outro jeito”. É mesmo. E cada vez mais, me vejo curiosa, sentando e esperando pra ver “que jeito Eles vão dar nisso”. É curioso e divertido observar como o Espírito Santo emprega cada detalhe sem qualquer falha... gosto de imaginar Ele lendo minha lista de tarefas, selecionando todos os itens de uma única vez, e apenas num suspiro, ticar com um traço preto bem forte, “Feito”.

EXERCÍCIO



Imagine a sua mente como um ambiente e instale quantos sensores de presença você desejar... infravermelhos, ultrassônicos, de micro-ondas ou aqueles mais simples, de luz. O importante é você, ao menor sinal de movimento insano, respirar e se comunicar com o Espírito Santo. Ele será a sua Central no processo de automação. Tudo o que não for santo, entregue à Ele. Tudo o que não for compartilhável, entregue à Ele. Toda tensão, toda angústia, toda dúvida, todo medo, confie à Ele. Ele sabe “que jeito dar nisso”.



QUEM QUER RECEBER UM MILAGRE?

O Espírito Santo oferece Liberação para qualquer problema que acreditamos que exista. Por que não Lhe entregamos todos os nossos problemas, mesmo sabendo que foi Deus, Quem O enviou com essa Missão específica? Por que não entregamos porque temos medo do que vamos receber. Milagres podem ser inconvenientes e até amedrontadores para quem ainda está disposto a acreditar nas diferentes formas, tão especiais, que os problemas pareçam ter. E se o evento, a coisa ou a pessoa é tão especial, claro... por que não dedicaríamos à ela toda nossa atenção?

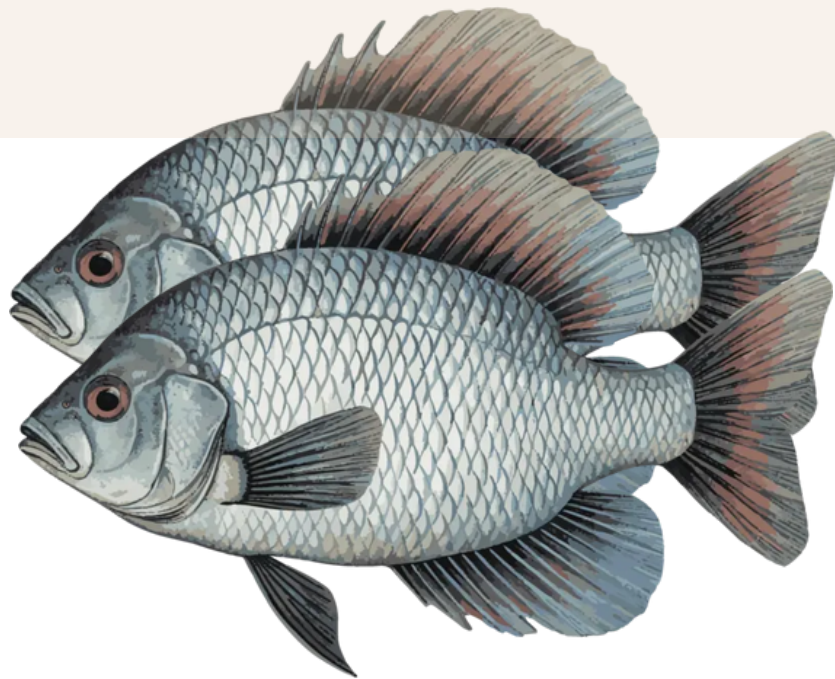
O Espírito Santo não testemunha essa especialidade. Ele não reconhece o significado que atribuímos à cada tudo-que-existe para nós... maior ou menor, melhor ou pior, mais ou menos... não há ordem de dificuldades em Milagres porque diante de Deus, Eles são igualmente possíveis. Todo Milagre é Cura. E toda Cura é Amor. Essa é toda a Liberação. Damos ao Espírito Santo o que for e sempre receberemos Amor. Não parece uma boa troca?

Todas as ilusões são apenas uma só. É no reconhecimento de que isso é assim, está a capacidade de desistir de todas as tentativas de escolher entre elas para fazer com que sejam diferentes. Como é simples a escolha entre duas coisas tão claramente distintas! Não há abandono de uma ilusão reconhecida como tal. Quando toda a realidade tiver sido retirada de tudo o que nunca foi verdadeiro, pode ser difícil desistir disso e escolher o que não pode deixar de ser verdadeiro? (T-26.III.7:2)

A ideia aqui não é desistir ou abandonar os problemas e deixar que o tempo cure tudo. A ideia é receber o Milagre. A ideia é aquietar a mente diante do problema, seja como for sua figura. É reconhecer que esse problema é o portador das ilusões que, aqui e agora, nos impedem de lembrar de Deus. Receba o Milagre. Dê boas-vindas ao Espírito Santo e as Dádivas de Deus.

EXERCÍCIO

Pratique seus problemas como uma necessidade imediata de Correção da sua estrutura de pensamento. Acredite... é na sua própria mente que está a declaração de toda Liberação. Considere cada problema como uma oportunidade de Comunicação com o Espírito Santo. Quantas você recebe e quantas você recusa? Observe.



Tilápia Azul: descrito nos quatro Evangelhos como o peixe usado no Milagre da Multiplicação por Jesus... aqui, como um convite para a prática da Entrega ao Espírito Santo e à experiência do Milagre como aceitação de que não existe dificuldade em escolher Abundância, quando percebemos que toda escassez é uma ilusão.



CARICATURA DA SALVAÇÃO

Quem você traz para dentro do Círculo Santo da Expição? Jesus, pela inculpabilidade, trouxe inclusive aquele que iria crucificá-lo. E nós? Somos mais capazes de condenar culpados ou de conceder inocência?

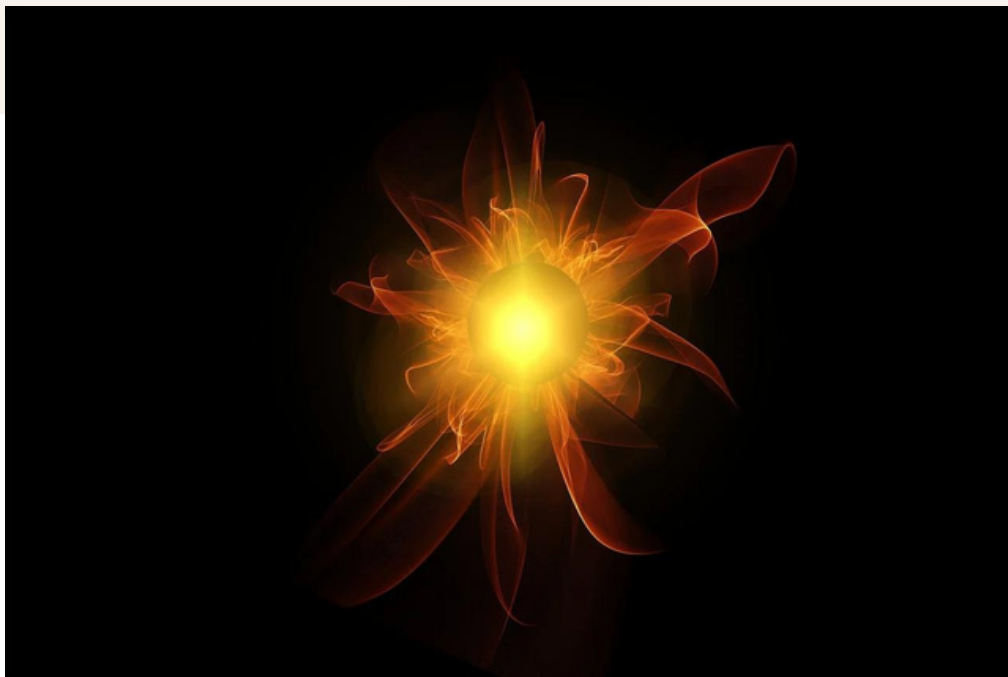
Exluímos desse Círculo Santo quando julgamos alguém não merecedor da Bênção da Expição. Incluímos nesse Círculo Santo quando julgamos alguém merecedor da Bênção da Expição. Qualificamos um ou outro, mais ou menos, merecedor de Deus. Se julgamos, inevitavelmente, separamos e seguimos todos, crucificados uns aos outros. E Deus nunca será uma Dádiva especial somente para alguns. A Ressurreição é o símbolo da Liberação... e essa Liberação vem da escolha de reconhecer a nossa verdadeira Identidade. Somos, em Cristo, Filhos santos de Deus. Todos nós.

Bem-aventurados sejais vós que ensinas comigo. Nosso poder não vem de nós, mas do nosso Pai. Na inculpabilidade nós O conhecemos, como Ele nos conhece sem culpa. Eu estou dentro do círculo, chamando-te para a paz. Ensina a paz comigo e pisa, como eu, em terra santa. Lembra-te por todas as pessoas do poder do teu Pai, que Ele lhes deu. Não acredites que não podes ensinar a Sua paz perfeita. Não fiques fora, mas une-te a mim do lado de dentro. Não falhes no único propósito para o qual o meu ensinamento te chama. Devolve a Deus o Seu Filho, assim como Ele o criou, ensinando-lhe a inocência (T-14.V.9).

Unindo-nos ao Espírito Santo não existe chance de falharmos. Praticando o Perdão, aprenderemos a Paz e a Alegria de Deus. E assim, reconheceremos a Pureza Perfeita. Com o aprendizado, ensinaremos a Restauração e cada vez mais, abrangeremos o Círculo da Santidade.

EXERCÍCIO

A dissociação é um processo distorcido de pensamento pelo qual dois sistemas de crenças que não podem coexistir são mantidos. Perceba a evidente incompatibilidade no seu dia a dia... por exemplo... eu sou capaz de falar “bom dia” sorridentemente para algumas pessoas e também, sou capaz de ignorar completamente outras. Existe, para mim, um grupo seletivo e especial com quem eu faço questão de me relacionar e um outro grupo totalmente à parte. Perceba suas atitudes, sentimentos e comportamento... aqueles que você aceita são os fundamentos das suas crenças. Observe.



O TEU SER ESTÁ EM PAZ

Nossas crenças ditam cada decisão que tomamos. Se devo ir ou ficar... se devo ficar ou sair, pegar ou largar, falar ou fazer... somos movimentados por todas as memórias já computadas no nosso sistema de crenças. Quando uma decisão precisa ser tomada, o sistema imediatamente emite sinais e o caos, em seu perfeito método e ordem, mantém nossa mente esquecida e completamente sem Perdão. Seguimos de crença em crença, escolhendo construir a partir dos sinais emitidos pelo ego. O resultado é, sempre, desdobramentos do medo não reconhecidos pelo que são, mas por codinomes como raiva, decepção, insatisfação, culpa, tristeza... tudo que entendemos como resultado da nossa falta de paz.

Zelamos pela nossa própria falta de paz quando não perdoamos. Quando resolvemos “por conta”, fazer o que “precisa ser feito”, negamos a Comunicação com o Espírito Santo, iniciando uma troca de sei-lá-o-que com um-certo-alguém.

Geralmente, trocamos coisas que precisam ser ditas por coisas que precisam ser ouvidas ou, coisas que precisam ser feitas por outras que precisam ser destruídas... tudo absolutamente repousado no nada. Esse nada é o especialismo. Ele é o combustível da máquina, da estrutura desse sistema de crenças que o ego tanto defende. *É o teu especialismo que é atacado por todas as coisas que caminham e respiram, rastejam ou se arrastam ou simplesmente vivem (T-24.III.4:4).*

Como teremos paz se precisamos viver na defensiva? Não teremos, enquanto acreditarmos que encontramos paz nos nossos piores sonhos. Vivendo na defensiva, nunca teremos paz porque estaremos sempre atacando. E enquanto houver ataque, há guerra e não Paz. A Paz é de Deus e o que é Dele é nosso, porque na Sua Completeza, nós estamos. A Paz não vive num sonho de ataque.

EXERCÍCIO

De onde mais poderia surgir a tua paz, senão do perdão? O Cristo em ti olha só para a verdade e não vê nenhuma condenação que possa necessitar de perdão. Ele está em paz porque não vê o pecado. Identifica-te com Ele e o que terá Ele que tu não tenhas? (T-24.V.3)



O MILAGRE NÃO FAZ. O MILAGRE DESFAZ

Tudo o que o Milagre faz é desfazer. O Milagre dissolve qualquer lembrança ilusória, restaurando a Lembrança da Verdade. Quando entregamos ao Espírito Santo os objetos de poder do ego, oferecemos também todo o significado que nós demos ao nosso "fazer".

Quando entregamos ao Espírito Santo, reconhecemos que, verdadeiramente, existe um Propósito... reconhecemos Deus como o único Criador e, imediatamente, permitimos que a Cura seja empregada pelo Espírito Santo.

Perceber o passado é a nossa habilidade mais praticada. Quando algo nos acontece, seja o que for, "bom" ou "ruim" recorremos ao nosso quadro de referências, buscando qualquer coisa que seja para encarnar com precisão o significado que escolhemos dar para aquela experiência.

Selecionamos um evento, uma coisa ou pessoa que honre tal escolha. Seguimos projetando uma percepção sobre a outra, com esse quadro sempre "atualizado", mantendo todo o nosso passado, próximo ou distante, contra o agora.

O Espírito Santo, de fato, pode fazer uso da memória, pois o Próprio Deus está lá. Entretanto, essa não é uma memória de eventos passados, mas apenas de um estado presente (T-28. I.4:1).

O Espírito Santo, ao contrário do ego, não explora o passado. Ele permite que o passado se vá, desfazendo toda a ilusão, para revelar somente a Lembrança de Deus.

EXERCÍCIO

Por quanto tempo ainda ficaremos enredados nas nossas memórias? Reconheça a liberdade como um estado de presença da sua mente. Entregue ao Espírito Santo todo esse enredo do ego e lembre-se da Verdade, presente e eterna, disponível no agora.



Dito popular, “O tempo cura todas as coisas”. Pelo *Curso*, “O tempo não leva nada embora e nem é capaz de restaurar” (T-28.I.6:3). Observe o que está congelado na sua mente. Observe quantas e quantas escolhas foram feitas a partir dessas crenças. Ofereça cada uma ao Espírito Santo para que você possa finalmente, ver somente o que é real.



ESTABILIZE A SUA ATENÇÃO

Um aprendizado importante é não desviar a atenção do que brilha no campo da consciência. Se as percepções são a estrutura básica do ego, como podemos ainda “deixar pra lá”? O ego se empenha para que assim seja, sempre. Enquanto “deixamos pra lá”, decidimos não curar as nossas percepções. E isso só significa uma coisa... fechamos a porta para o Espírito Santo, permanecendo trancados, com o ego, no nada.

Estabilizar a nossa atenção é uma prática pelo Amor. Olhar para todas as percepções e acolher tudo que brilha no campo da nossa consciência é a única forma de deixar o Espírito Santo entrar. Estabilizar a atenção é decidir o que cultivaremos no nosso campo, é escolher o que entregaremos ao Espírito Santo, é deliberadamente manter somente o que desejamos em mais e mais momentos da nossa existência.

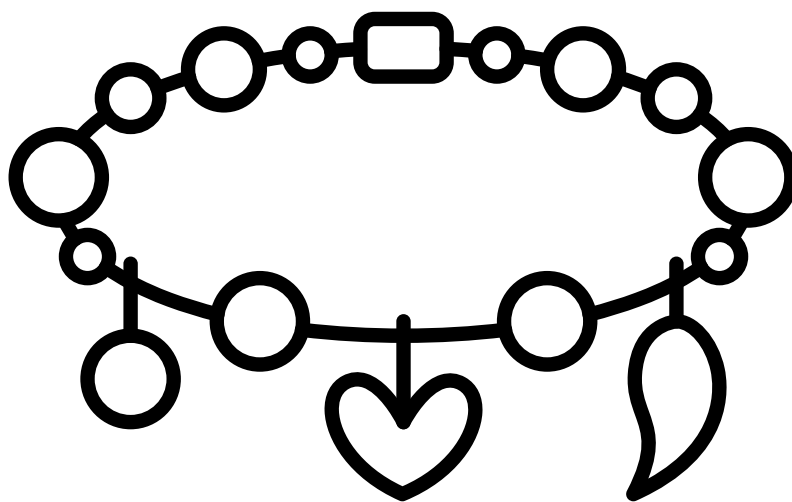
Acolher é perdoar, é não projetar, é criar um campo limpo para um plantio seguro. É viver com inocência em Comunhão com Deus.

Vigia os teus pensamentos com disciplina e honestidade, pois eles se tornarão as tuas ações, as tuas palavras e as tuas experiências de vida. Entregue ao Espírito Santo tudo o que parece te afastar de Deus.

Permita que o Amor seja a única resposta para todas as ilusões e problemas que imaginamos... somente a Luz dissipará a escuridão. Não importa quanta escuridão possa parecer estar em algum lugar, a Luz dissipa isso tudo. A Verdade dissipa todas as ilusões e onde quer que a Luz entre, as ilusões desaparecem.

EXERCÍCIO

Por onde anda a sua atenção? Assim que você a encontrar, sinta-se grato pelo presente. Escolha um objeto que você possa carregar durante todo o seu dia. Uma moeda no bolso, uma pulseira no braço, ou qualquer outra coisa que você possa sentir. Deseje estar em comunhão com esse objeto. A estabilização acontecerá quando você deslocar a sua atenção volitivamente. *Este é o deslocamento que a percepção verdadeira traz: o que foi projetado para fora é visto no interior, e aí o perdão permite que desapareça (E-4.6:1).*



O ESPÍRITO SANTO SE UNE AO ESPÍRITO SÃO

Ao longo do curso, o Espírito Santo é descrito como Aquele Que nos dá a resposta para a separação e traz para nós o plano da Expição, estabelecendo nele o nosso papel em particular e nos mostrando exatamente qual ele é (E-6.2.1).

Só nesse parágrafo, já teríamos material para quantas vidas desejássemos... mas que tal, aqui e agora, observarmos duas palavras? Separação e Expição... as duas pontas. A separação é a crença de que Deus e eu não somos Um. É a crença de que só existe um filho de Deus e o nome dele é Jesus. A Expição é o Plano de Deus para lembrarmos de que somos Um com Ele, todos nós, sem exceção, em Cristo, somos assim como Jesus, Seu Filho.

Entre a separação e a Expição, seja qual for a distância que acreditamos que exista entre uma e outra, o elo é sempre o Espírito Santo. Ele é Aquele Que fala por Deus e Aquele Que interpreta por nós. Se existe algum desejo verdadeiro em permitir que a Mente de Deus flua através de cada um de nós... o Espírito Santo é Aquele com Quem devemos nos relacionar, exatamente como nos relacionamos com o ego. Ininterruptamente.

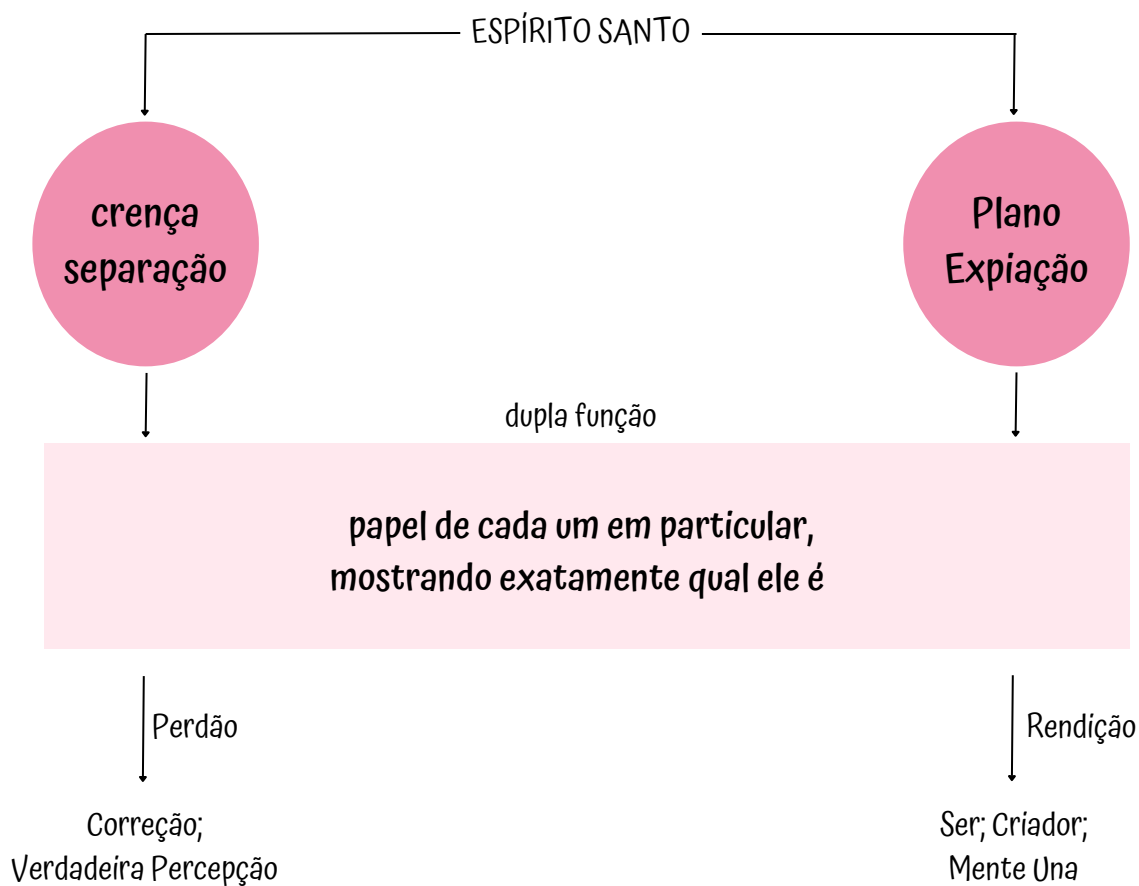
O Espírito Santo habita na parte da tua mente que é parte da Mente de Cristo. Ele representa o teu Ser e o teu Criador. Que são Um. Ele fala por Deus e também por ti, estando unido a Ambos. E, portanto, é Ele Que prova que Ambos são Um só. Ele parece ser um Guia que te conduz através de uma terra distante, pois necessitas dessa forma de ajuda (E-6.4.1).

Dessa forma de ajuda... essa é a Missão do Espírito Santo: estabelecer o nosso papel, independentemente de onde estivermos, e nos mostrar exatamente qual ele é no Plano da Expição.

Ininterruptamente, podemos escolher pela Lembrança de Deus. Ininterruptamente, podemos escolher observar a respiração e a nossa atenção. Ininterruptamente, podemos escolher pedir ajuda ao Espírito Santo quando nos percebemos presos a qualquer forma de insanidade que o medo nos pareça ter. Ininterruptamente, podemos escolher descansar nos braços do nosso Pai e observar em silêncio, o Seu Plano se tecendo através de nós. Podemos escolher não mais nos contrair e definitivamente, regressar à Eterna Completeza.

EXERCÍCIO

Sempre que você perceber uma crença, observe a sua respiração. Deseje agora fazer parte do Plano de Deus. Permita que essa crença seja empregada pelo Espírito Santo no Plano da Expição. Entregue à Ele toda forma de insanidade que você percebe nesse momento.



ABRE ALAS PARA A PAZ

Quem não deseja paz? Todos nós desejamos paz, mesmo que seja de diferentes pontos de vista... cada um, à sua maneira, dentro do seu universo particular. E por que não conseguimos ter paz se desejamos tanto? A ausência de paz significa uma única coisa: “eu acredito que, para estar em paz eu preciso de...”. Essa crença nos coloca muito, muito longe do reconhecimento de que a nossa vontade para com o Filho de Deus não é a mesma que a Vontade do seu Pai para Ele. Se a Vontade de Deus não nos parece bem alinhadinha, direta e reta, com a nossa necessidade, não temos a paz que tanto desejamos. Abandonamos o Filho de Deus no nosso caminho privado, particular e extremamente egóico rumo à paz.

Como abrir alas para Paz? Como substituir a crença de uma necessidade? Como aceitar a Vontade do meu Pai sem medo? Recusando ser você mesmo, o próprio Guia dos seus Milagres. Fabricamos as nossas necessidades e desejamos a nossa paz e para Deus... para Ele sobram alguns detalhes, dentro desse cenário de ilusões, máscaras e fantasias.

Aqueles que lembram-se sempre de que nada conhecem, e que vieram a estar dispostos a aprender todas as coisas, irão aprendê-las. Mas sempre que confiarem em si mesmos, nada aprenderão. Destruíram sua motivação para aprender por pensarem que já sabem. Não penses que compreendes coisa alguma enquanto não passares pelo teste da paz perfeita, pois a paz e a compreensão vão juntas e nunca podem ser achadas sozinhas. Cada uma traz a outra consigo, pois é a lei de Deus que não estejam separadas. Elas são causa e efeito uma da outra e, assim, quando uma está ausente, a outra não pode estar (T-14. XI.12).

Sempre que soubermos a forma, a cor e o tamanho da nossa paz, ela sairá de nós. Se compreendermos que o Espírito Santo é Quem conhece inteiramente todo o processo e qual é a nossa verdadeira necessidade, reconheceremos a Paz em nós. E a única Resposta para toda necessidade é a Cura. A Cura da ilusão de que precisamos de algo específico. A Cura da crença de que os Milagres são Respostas diferentes à cada prece. A Cura da certeza de que a Paz não pertence ao Filho de Deus.

EXERCÍCIO

Quando a percepção indica que a sua paz foi perturbada, observe como você responde a isto. Você se sente ameaçado ou abençoado? Seja sincero... reconheça que a sua resposta à perturbação é uma interpretação do ego e que agora, você pode escolher o Espírito Santo como Guia. Abra alas para Ele passar e reconheça que nada prevalecerá contra a Vontade de Deus.



O Carnaval - James Ensor (1887-1889) sugere um mundo de ilusão protegido por máscaras e fantasias. Com cores fortes e formas distorcidas, o cenário parece mais intenso e caótico, onde facilmente poderíamos confundir aparência, com realidade. Um convite para refletirmos sobre as máscaras que normalmente usamos, nas ilusões que acreditamos, enquanto imaginamos as nossas necessidades.



LIBERDADE ?

A Liberdade é a possibilidade de olhar para o medo. Somente assim, a Lembrança de Deus nos é possível. Acreditar que podemos amar e odiar, dependendo da situação, da pessoa ou da coisa, é uma das dinâmicas do ego que nos parece mais natural e, portanto, de maior liberdade.

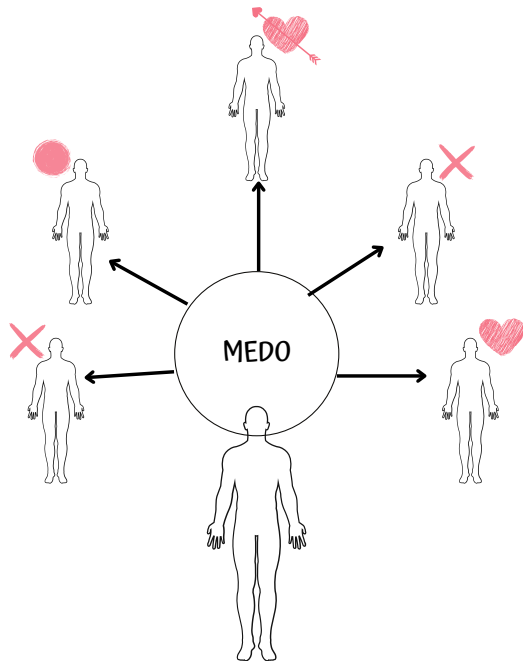
Não existe Liberdade na separação e muito menos na exclusão. Reter alguns aspectos do medo é uma tentativa de equilibrar ilusões... ora movimentamos o prato do Amor, no lado direito, ora movimentamos o prato do medo, no lado esquerdo, sempre na expectativa de que a sintonia desses movimentos seja percebida como um movimento único de perfeito equilíbrio. E é um movimento único, mas de ruptura, não de Unidade. Essa liberdade é do ego e não do Ser.

O medo não deve ser retido, nem equilibrado e muito menos naturalizado. Ele deve ser exposto. Trazido à Luz. Trazido à Luz da Liberdade. A grande ilusão do medo se reduzirá a um prato quebrado no chão. Como os gregos, celebraremos a Alegria num ato de Libertação.

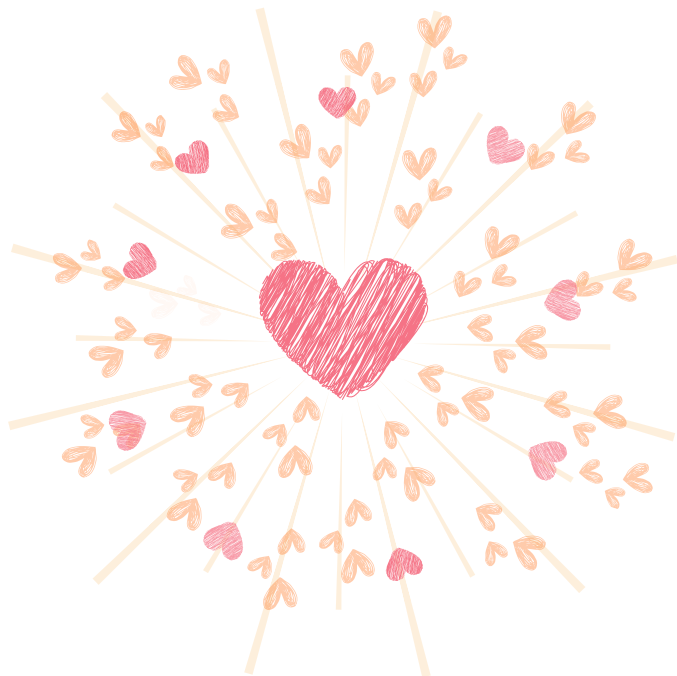
Este é um curso que te ensina a conhecer a ti mesmo. Tens ensinado o que tu és, mas não tens permitido que o que és te ensine. Tens sido cuidadoso em evitar o óbvio e em não ver a relação real de causa e efeito que é perfeitamente evidente. Entretanto, dentro de ti está tudo o que ensinaste. O que será isso que não aprendeu? Tem que ser essa parte que realmente está fora de ti, não por tua própria projeção, mas na verdade. E é essa parte, que levaste para dentro, que não és. O que aceitas em tua mente não muda a realidade. Ilusões não são senão crenças no que não existe. E o aparente conflito entre verdade e ilusão só pode ser resolvido separando-te de ilusão e não da verdade (T-16. III.4).

EXERCÍCIO

PRATO DO MEDO



PRATO DO AMOR



“Conhecer a ti mesmo” é permitir que o que somos seja o caminho para lembrarmos de Quem realmente somos.

Se isso ainda parece confuso, tente ler mais de uma vez. Respire e perceba o que você ainda equilibra em dois pratos distintos na sua mente. Em um está o que você vem ensinando (equivocadamente) a si mesmo e no outro, o que você realmente é. Permita que a Luz do Espírito Santo ilumine os dois conteúdos. Escolha qual prato não terá mais a sua força e a sua atenção. Deixe-o cair. Permita que o Espírito Santo derrube todas as ilusões da sua mente. Permita que o conflito acabe.



QUEM TEM OUVIDOS PARA OUVIR, OUÇA

Quem tem pulmão para respirar, respire. Quem tem perna para andar, ande. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. Simples, não?! Se temos um corpo, qual a função que damos à ele? Algo simples ou algo complexo? Se somos uma mente, qual a função que damos à ela? Algo simples ou algo complexo? Complicamos tudo! E ainda, elegemos essa complicação como realidade...

a mente esquecida, a cada instante do tempo, obedece a um corpo com funções fragmentadas e diversas, que servem apenas para alimentar ou o passado ou o futuro.

A razão pela qual esse curso é simples é que a verdade é simples. A complexidade é do ego e não é mais do que a tentativa do ego obscurecer o óbvio (T-15.IV.6).

E o que poderia ser mais óbvio de que um ouvido ouvir? Talvez... um pulmão respirar ou talvez... uma mente pensar. Talvez, um corpo em função de uma mente, comunicar?

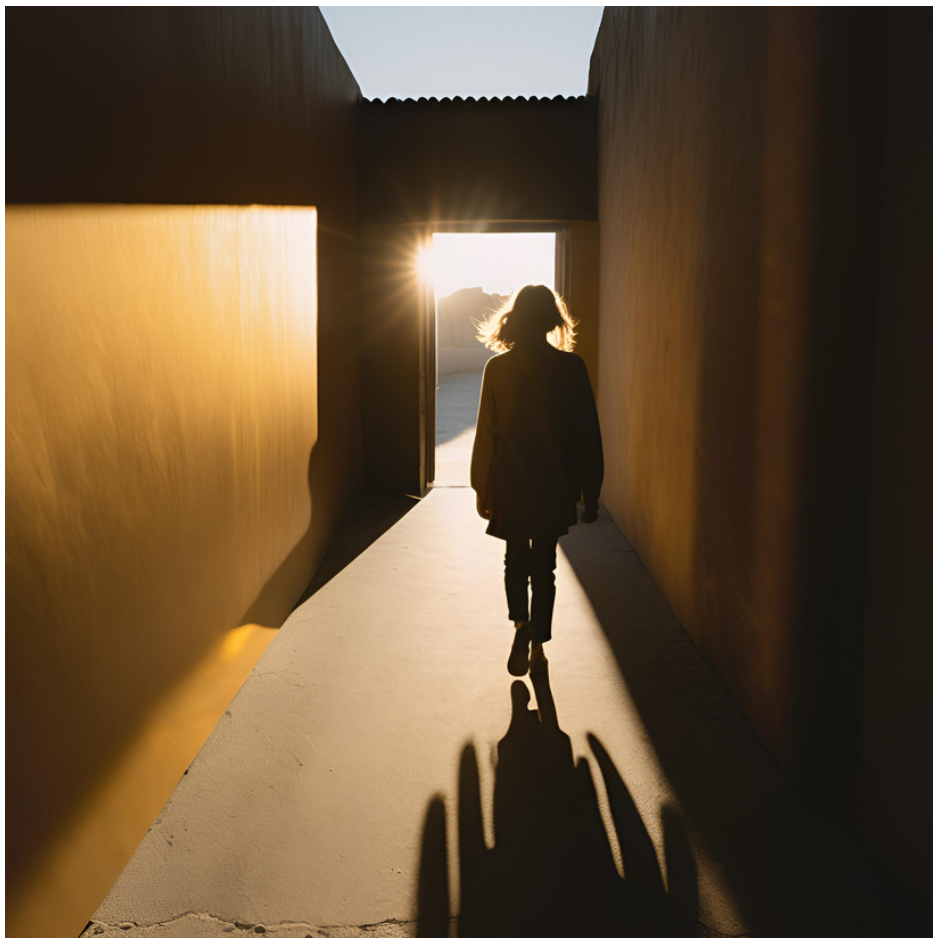
O óbvio perde a obviedade quando a mente não se reconhece como anterior ao corpo e fica menos óbvio ainda, quando a Comunicação não é entendida como a única função desse corpo. O simples fica complexo quando relacionamos a Mente ao cérebro e a Comunicação à uma expressão somente entre corpos. Ahhh... o templo do ego...

Se optamos pelo ego, optamos por essa confusão mental que funciona como uma grande distração “externa” para não olharmos, para não atentarmos ao que realmente importa. E o que realmente importa é a Mente. É a Integridade da Mente e o corpo como Sua Extensão. Não mais como um bloqueio e muito menos, como uma contenção, uma detenção do Fluxo Divino. Como um rádio, nos comunicaríamos por meio de um processo de transmissão, recepção e conversão das “Ondas de Deus”. Ahhh... o Templo do Espírito Santo...

A remoção dos bloqueios é, então, o único modo de garantir ajuda e cura. Ajuda e cura são as expressões normais de uma mente que está trabalhando através do corpo, mas não no corpo. Se a mente acredita que o corpo é a sua meta, vai distorcer a sua percepção do corpo e, bloqueando a própria extensão para além dele, vai induzir à doença, fomentando a separação. Perceber o corpo como uma entidade separada não pode senão fomentar a doença, porque não é verdadeiro. Um meio de comunicação perde a sua utilidade se é usado para qualquer outra coisa. Usar um meio de comunicação como um meio de ataque é uma óbvia confusão de propósito (T-8.VII.11).

EXERCÍCIO

Qual uso daremos ao nosso combo? Corpo-mente ou Mente-corpo? Nos dedicaremos ao ego ou ao Espírito Santo? Seremos um corpo solto no nada ou assumiremos o Templo de Deus onde a Sua Voz habita?



Que a nossa Mente-corpo revele as nossas asas... que isso seja o óbvio... como diz Caetano...

"preservado em pleno corpo físico, em todo sólido, em todo gás e em todo líquido. Em átomos, palavras, alma, cor, e gesto... em cheiro, em sombra, em luz, em som magnífico... num ponto equidistante entre o Atlântico e o Pacífico. E as coisas que eu sei que ele dirá, fará, não sei dizer assim de um modo explícito... e aquilo que nesse momento se revelará aos povos, surpreenderá a todos não por ser exótico, mas pelo fato de poder ter sempre estado oculto, quando terá sido o óbvio"



DEIXE UMA ESTRELA PARA TRÁS

O que realmente significa sacrifício? Talvez algo que, mesmo sem conter alegria ou amor, acreditamos que ainda assim precisa ser feito. Sacrifício, pecado e inferno — não parecem formar um grupo coeso, sem nenhum intruso? Conceitos que compartilham uma essência comum: dor, perda e separação. Agora, que esforço seria necessário para incluir, nesse mesmo grupo, a palavra Deus? Um esforço absolutamente impraticável — o esforço de tentar conceber tais ideias como Verdade, enquanto se percebe o Perdão como uma ilusão.

Se Deus é só Amor, como o Amor pediria sacrifício? Como Deus pediria sacrifício ao Seu santo Filho... a nós? Como algo que não envolve nem Alegria, nem Amor, poderia fazer parte do Plano de Deus? Autoengano.

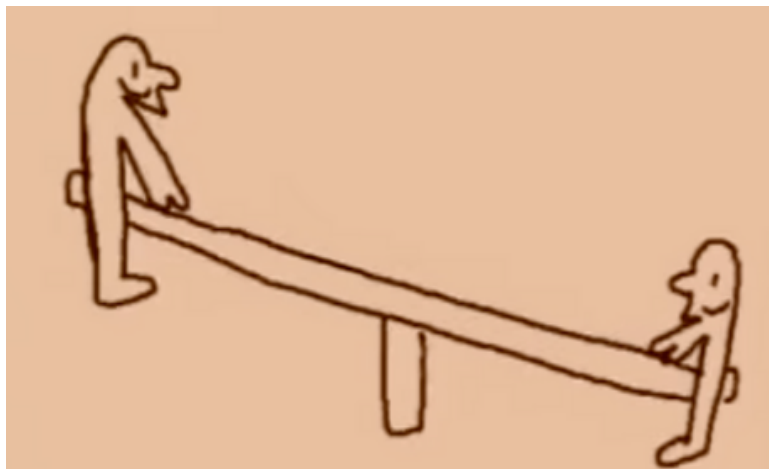
Revisemos o significado do “perdão”, pois esse pode ser distorcido e percebido como algo que implica o sacrifício indevido de uma ira justa, uma dádiva injustificada e imerecida e a negação completa da verdade. Sob esse ponto de vista, o perdão tem que ser visto como uma mera loucura excêntrica e esse curso parece basear a salvação num capricho (L-pI.134.1:1).

Sim, seremos cada mais excêntricos aos olhos do mundo. Reconhecemos o Espírito Santo como nosso único Guia. Não precisaremos nos esforçar para enclausurar o Filho santo de Deus numa mentira. Sentiremos a Paz que nos envolve e manteremos assim a nossa mente, livre. Livres, todos livres, seguiremos em União com o nosso Pai.

O seu passo é leve e quando levanta o pé para avançar mais um passo, deixa uma estrela para trás, para indicar o caminho àqueles que o seguem (L-pI.134.12:5). O nosso passo será leve e quando levantarmos o pé para avançar mais um passo, deixaremos uma estrela para trás, indicando o caminho àqueles que nos seguem.

EXERCÍCIO

Hoje praticaremos o verdadeiro perdão para que não seja mais adiado o momento da união. Pois queremos nos encontrar com a nossa realidade em liberdade e em paz. A nossa prática vem a ser a marca dos nossos passos que iluminam o caminho para todos os nossos irmãos, que nos seguirão até a realidade que compartilhamos com eles (L-pI.134.14:1).



DUVIDE OBSTINADAMENTE DOS SEUS SENTIDOS

Os sentidos tradicionais do corpo nos permitem perceber e detectar luz, som, odores, sabores... por mais belo que sejam seus sinais e suas funções fundamentais, não podemos ignorar o fato que essa é a consciência que compreendemos e acreditamos ser mais real do que o que realmente é. Interagimos obstinadamente com absolutamente tudo, convertidos pela pura convicção. Com que frequência duvidamos desse mundo tal como o percebemos? Ou melhor... com que frequência duvidamos dos julgamentos baseados em tais percepções?

Eu costumo aumentar o grau dos meus óculos anualmente para “enxergar melhor” de tanta fé que eu deposito... digamos... nesta visão. Eu acredito que sem meus óculos, eu não vejo absolutamente nada com clareza. Sim... para enxergar com clareza, eu preciso realmente dos meus óculos... mas acreditar que essa é a única visão que eu sou capaz de contemplar... essa é brecha que criamos entre a ilusão e a Verdade. E é aqui, só aqui, onde podemos observar nossos pensamentos e entregá-los um a um Aquele Que ignora todas as testemunhas do corpo e interage somente com a Face santa do Cristo. Aqui nessa brecha, podemos permitir que o Espírito Santo avalie todos os nossos pensamentos e ilumine somente o Ser. Podemos permitir, aqui e agora, que o Espírito Santo, só Ele, julgue tudo o que parece acontecer neste mundo.

Dá-Lhe os teus pensamentos e Ele os devolverá como milagres que proclamam alegremente a integridade e a felicidade que é a Vontade de Deus para o Seu Filho, como prova do Seu eterno Amor. E, à medida que cada pensamento é assim transformado, assume o poder curativo da Mente Que nele viu a verdade e não Se deixou enganar pelo que lhe foi falsamente acrescentado. Todos os fios da fantasia se foram. E o que permanece é unificado num Pensamento perfeito que oferece a sua perfeição em toda parte (L-pI.151.14:1).

EXERCÍCIO

Repare no seu corpo. Permita que seus sentidos localizem você dentro dessa brecha entre as ilusões e a Verdade. O Espírito Santo estenderá um Tapete de Luz para que cada passo seu dê solidez e ainda mais brilho ao Caminho.



Tal é a tua ressurreição, pois a tua vida não faz parte de coisa alguma que vês. Ela está além do corpo e do mundo, depois de todo testemunho do profano, no interior Daquele Que é Santo, tão santo quanto Ele Mesmo. Em todos e em tudo a Sua Voz não quer te falar de nada, exceto do teu Ser e do teu Criador, Que é um com Ele. E assim, verás a santa face de Cristo em tudo e em tudo não ouvirás som algum exceto o eco da Voz de Deus (L-pl.151.12:1).



OS PRONOMES REVELAM A ESSÊNCIA DA SEPARAÇÃO

Tu és um dentro de ti mesmo e um com Ele (L-pl.95.1:2). Seremos um em nós mesmos... o que isso significa? Fraternidade... e Filiação, uma vez que Somos Um com Ele. O Filho santo de Deus é – singular – porque é Um. Em Deus, todos Somos Um. Eu, tu, ele, nós, vós, eles... só cabem aqui, neste mundo, onde somos muitos, onde conjugamos em várias pessoas.

Vivemos, eu e tu, à parte um do outro, fortalecendo uma falsa identidade em função daquilo que sonhamos. Compartilhamos pela mente nossos sonhos, nossas certezas, nossas versões de nós mesmos. A Mente nos mantém como Somos, uma Extensão de Deus, mas o sonho nos convence de uma realidade fragmentada impossível de ser vivida em Comunhão. Permanecemos divididos, inseguros, incapazes, insatisfeitos, insensatos e completamente amedrontados. Não reconhecemos a Unidade porque ignoramos a Fraternidade e, portanto, a Filiação. Se ainda lhe parece confuso... um caminho é distinguir o sonho do sonhador. Eu e tu somos o sonho. E o sonhador é a mente dividida.

Como tu, o teu irmão pensa que ele é um sonho. Não compartilhes a sua ilusão a respeito de si próprio, pois a tua Identidade depende da sua realidade. Ao invés disso, pensa nele como uma mente na qual as ilusões ainda persistem, mas uma mente que é tua irmã. Ele não é teu irmão em função daquilo que sonha nem é o corpo, o “herói” do sonho, o teu irmão. É a realidade que é o teu irmão, assim como a tua para com ele. A tua mente e a sua estão unidas em fraternidade. O seu corpo e os seus sonhos apenas parecem fazer uma pequena brecha, onde os teus uniram-se aos seus (T-28.IV.3).

Entre as nossas mentes não existe separação, estamos em Comunhão. A separação acontece nos sonhos. E se tentamos nos integrar, nos reconhecer como o Filho de Deus dentro de um dos nossos sonhos, e não importa se é no meu ou no seu, nunca nos fraternizaremos. Estaremos ainda, interpretando os nossos reflexos, desejando alcançar o que acreditamos não ter, inventando universos idealizados, experimentando ou um fenômeno passado ou uma ambição futura. O Filho santo de Deus está na Identidade que Lhe é devida. O percebemos temporariamente fragmentado, em nossas mentes divididas e sonhadoras e a função do Espírito Santo é colocar todas essas partes, uma a uma, em seu devido lugar...

E o Pai vem para unir-Se a Seu Filho, a quem o Espírito Santo Se uniu (T-28.IV.7:7).

EXERCÍCIO

Esse retrato santo, inteiramente curado, Ele estende a cada pedaço separado que pensa ser um retrato de si mesmo. A cada um deles, Ele oferece a Identidade que lhe é devida, aquela que o retrato total representa, ao invés de apenas uma pequena parte quebrada que ele insistia ser ele próprio (T-28.IV.8:2).

Considere o Espírito Santo como Aquele Que conhece o “nosso” retrato inteiro. Aceite a Expição para ti mesmo. Façamos a nossa parte para a Unificação. Como? Una-te ao teu irmão, não aos sonhos dele. Permita que ele se una à você e não aos seus sonhos. Vamos nos relacionar entre iguais. Eu e tu Somos Um.





www.2000editions.com

English Copyright: Combined Volume (Third Edition) copyrighted © 2007
by the Foundation for Inner Peace, <http://www.acim.org>

Direitos para a língua portuguesa reservados com exclusividade à:

Foundation for Inner Peace, <http://www.acim.org>

Textos extraídos do livro "Um Curso em Milagres"

utilizados por 2000editions com a permissão de Foundation for Inner Peace.